

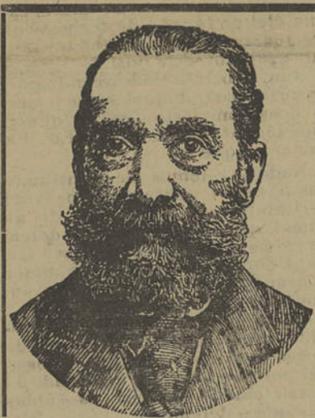
POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virgínio Pires

Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito Legal
L I S B O A - 2

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA



Morreu o "Duarte Pacheco" da Hidráulica Portuguesa

Quando em fins de 1934, o Ministro das Obras Públicas, Eng.º Duarte Pacheco, foi buscar ao seu anseio do Limpopo o Eng.º Trigo de Moraes, para que se tornasse o principal pioneiro entre nós da Hidráulica, nomeando-o Presidente da Junta Autónoma das Obras de Hidráulica Agrícola,

o famoso estadista bem sabia da indomável capacidade e competência do homem, que um excessivo amor pelo seu semelhante, acaba de fulminar.

(Continua na 7.ª página)

JOGOS FLORAIS

A Comissão de Festas dos Finalistas da Escola Comercial e Industrial de Faro, vai realizar um certame poético cujo prazo de entrega das produções termina no dia 25 de Março.

Serão admitidas quatro modalidades: Conto, Poesia Livre, Poesia Lírica e Quadra.

Poderão concorrer alunos das escolas do Magistério Primário, escolas de Regentes Agrícolas e estudantes dos Institutos Comerciais e Industriais. Só não poderão concorrer alunos dos cursos superiores.

O respectivo regulamento pode ser solicitado à Comissão dos Jogos Florais.

A CASA DO ALGARVE comemora o 36.º aniversário

O dia 8 de Março é um dia festivo na Casa do Algarve pelo triplo aniversário que nele se comemora. Este ano marca o 36.º da sua fundação, o 20.º do seu ressurgimento e o 136.º do nascimento de João de Deus, datas que serão assinaladas com os seguintes actos:

Às 18 horas, visita ao Jardim-Escola João de Deus, da Estrela.

Às 21,30 horas, sessão solene na Casa do Algarve presidida pelo sr. Presidente da Mesa da Assembleia-Geral. Usarão da palavra os srs. Joaquim António Nunes, que fará uma breve alusão ao significado dos Aniversários da Casa, e Dr. Maurício Serafim Monteiro, que versará o tema «João de Deus e o Lirismo».

(Continua na 2.ª página)

PASSA NO PRÓXIMO DIA 8 MAIS UM ANIVERSÁRIO DO NASCIMENTO DO POETA JOÃO DE DEUS

PASSA no próximo dia 8 mais um aniversário do nascimento do mavioso poeta.

Foi ali em S. Bartolomeu de Messines onde a serra se desdobra em planície ao jeito de um regaço materno que viu pela primeira vez a luz do dia. E, sem dúvida, a maior figura literária da nossa província. Amou as coisas simples e, como não podia deixar de ser, as crianças, às quais dedicou grande parte dos primores da sua alma.

E como lhe patenteamos nós, algarvios, o nosso reconhecimento, a nossa gratidão?

Deixámos que ao Liceu de Faro lhe tirassem o nome com que se honrava e ainda não levantámos protesto que o fizesse lá voltar.

Jardim-Escola com o seu nome e proyeito da sua obra é ilusão com que nos andamos a embalar.

Ah! algarvios, algarvios, mui-

tos pecados nos afeiam a alma e o do esquecimento, o da ingratidão, não é dos menores.

A CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO

DE

ALBUFEIRA

dá-nos a saber o Relatório da Gerência de 1965

MAIS um relatório de actividades municipais temos a satisfação de dar a público no presente número. E' de muito subido interesse que a Nação seja posta ao corrente do modo como decorrem os

serviços municipais e os do Estado, pelo que, só a falta de espaço para a transcrição de notícias tão extensas nos inibe de apresentar em toda a integridade, a publicidade destes rela-

Quando às contas do capítulo Turismo, transitou para 1965 um saldo de 110 828\$40 e transitam para o corrente ano 155 524\$40.

(Continua na 2.ª página)

A IGREJA DA MISERICÓRDIA

(MONUMENTO NACIONAL)

VOTADA AO ESQUECIMENTO?

AQUELA magnífica igreja da Misericórdia, monumento nacional, que faz parte do roteiro turístico da cidade, de há muito que se encontra encerrada sendo visitada de longe em longe, por algum turista mais exigente em estudos de arte. Em precárias condições pois nunca mais se fazem as obras de restauro das talhas e de há muito que serve de depósito a tábuas e outros materiais de construção resultantes da reparação dos telhados.

O melhor templo da cidade em matéria de arte para ali jaz à espera que mão caridosa o reponha na sua velha dignidade.

Aproxima-se a Semana Santa e toda a cidade ainda se lembra das matinas de Sexta-feira Santa que ali se realizavam bem como da Procissão do Enterro do Senhor.

Não é a primeira vez que nas colunas deste jornal se tem feito eco sobre o assunto.

Fala-se de arte, procura-se dar à cidade o aspecto da sua traça primitiva, obriga-se os proprietários dos prédios a colocar talhas patinadas nos seus telhados e a sua melhor obra de arte, por desmazelo dos homens, ali jaz por assim dizer interdita à apreciação de naturais e estranhos, como que a soluçar baixinho a sua desdita naquele amontoado de tábuas e lixo.

E quem acode àquela beleza de ruínas?

Sabemos que, nem o reverendo Prior de Tavira nem a Câmara Municipal têm descuido o problema mas, os anos passam e o templo, uma das mais belas obras de arte de talha da província, continua votado ao esquecimento.

TROVA

O Carnaval e a Quaresma,
Loucura e meditação!
Num a «Comédia da Vida»
Noutra o «Drama da Paixão».

V. P.

Rectificação: — Por ter saído grialhada voltamos a publicar a trova inserta no último número do nosso jornal:

Na quarta-feira de cinzas
Há muita cabeça louca
Inda a pensar no Entrudo
E a fazer cruces na boca.

V. P.

Este número foi visado pela
Delegação de Censura



A linda Praia de Albufeira, que é visitada anualmente por milhares de turistas nacionais e estrangeiros

tórios. Cabe hoje a sucinta notícia dos trabalhos municipais elaborados sob a presidência do sr. Henrique Gomes Vieira que se tem esforçado por elevar a um nível de maior desenvolvimento o seu concelho: ALBUFEIRA.

Porque os números falam a língua da verdade, começaremos por informar que a Receita global foi de 5 786 335\$30 e a Despesa de 5 385 163\$50 restando um saldo de 401 171\$80 para 1966.

Porque não se ilumina o Castelo da Cidade?

Hoje, que o turismo avassala todos os recantos da terra portuguesa e o Algarve é por assim dizer o seu grande fulcro, todos procuram ajardinar recantos, florir janelas, iluminar monumentos e pedras velhas para atrair as atenções dos que nos visitam.

Porque razão Tavira, como de resto já se faz noutras cidades e vilas, não ilumina o seu castelo com projectores eléctricos?

Não lhe daria essa inovação um aspecto mais atraente aos olhos dos que a visitam?

Se é por uma questão económica pelo menos aos domingos e dias feriados tal despesa parecer-nos que pouco avultaria no erário municipal.

Ainda há poucos dias, uns estrangeiros que por aqui passaram, perguntaram, depois de terem visitado os nossos monumentos e igrejas, que acharam lindas, no fizeram essa mesma pergunta.

Estamos certos de que o nosso município não se negará a tal propósito.

É bom recordar que durante muitos anos o nosso velho reógló esteve iluminado mas agora é melhor aguardar a sua substituição por outro mais digno de uma cidade populosa em que só ele marca as horas certas da vida.

O DIA DA POLÍCIA

A Polícia de Segurança Pública de Faro vai ter o seu dia festivo, à imagem da Marinha, do Exército, dos Bombeiros, de todos quantos formam a unidade, a Bem e Por Portugal!

Portanto, no dia 11 de Março, Faro irá viver a hora grande da sua polícia, que formará vestindo as suas melhores galas para receber a Bandeira Nacional, com que será prendada nesse dia e, que passará a apre-

(Continua na 4.ª página)

HOMENAGEM

É já no próximo sábado, dia 12, que um Grupo de Tavirenses, aproveitando a saída do primeiro curso de finalistas da Escola Técnica de Tavira, oferece um jantar ao sr. Engenheiro Arnaldo Rodrigues de Sousa que como primeiro director daquele estabelecimento de ensino tem imprimido à parte educativa do corpo discente particular relevo com larga e benéfica repercussão no ambiente geral do concelho e ainda agradecer-lhe o interesse que as coisas de Tavira lhe merecem nomeadamente a escolha dos motivos característicos da cidade que em bilhetes postais correm o País na sua dupla função cultural e de propaganda.

Ao jantar que se realiza no Hotel Vasco da Gama, no referido dia 12, pelas 21,30 horas, presidirá a sr.ª D. Ilda de Campos Cansado.

A inscrição continua aberta até ao dia 8 do corrente mês.

A COMISSÃO

Morreu o «Duarte Pacheco» da Hidráulica Portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

Trigo de Morais morreu subitamente em 15 de Fevereiro passado ao saber que os seus colonos do Limpopo estavam a abandonar à pressa suas casas e haveres para com seu gado se acolherem aos pontos altos onde a cheia gigantesca do rio que domara os não afogasse.

Desde 1926, portanto há quarenta anos, que Trigo de Morais travara uma batalha decisiva para transformar essa vastíssima área de Moçambique num paraíso, onde pretos e brancos, lado a lado, pudessem usufruir as vantagens da civilização portuguesa, nos moldes, se possível melhorados, correntes na metrópole.

A obra está pujante e em face dos dissabores dos seus colonos, o fundador do colonato do Limpopo não pôde resistir àquilo que justamente considerou uma calamidade, ainda que circunstancial. Quando as águas descerem, o corpo do extinto, que ficará para sempre sepultado na Vila Trigo de Morais, em terras do Vale do Limpopo, há-de ser o motivo da romaria dos naturais ao seu sepulcro, como o foram, em tempo, na Índia, os de Afonso de Albuquerque e S. Francisco Xavier. Trigo de Morais já entrou na galeria dos grandes vultos da nossa História.

Trigo de Morais ultrapassa porém os casos Limpopo, em Moçambique, e do Cunene em Angola. Trigo de Morais perpetua-se em todas as obras hidráulicas de Portugal. Durante 15 anos à testa da Junta de Hidráulica todos os estudos até agora feitos - 16 de Fevereiro de 1966 - têm o aval do seu indomável espírito de intervenção, e isto quer por aquela quer pela Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, realizados. Vejamos a sua biografia, em termos mais que sintéticos:

«Em 1936, havendo sido nomeado engenheiro inspector superior do Ministério das Colónias, foi designado para o cargo de director-geral de Fomento Colonial, lugar que exerceu em acumulação com o de presidente da Junta, mas que pouco tempo depois abandonou para se dedicar *exclusivamente à tarefa que o apaixonava e absorve*, a direcção das obras de hidráulica, agrícola. Em 1951, foi nomeado subsecretário de Estado das Colónias.

Entre outras, desempenhou ainda as seguintes funções: representante do Ministério das Obras Públicas na Comissão Técnica de Cooperação Europeia Plano Marshall, chefe da missão ao Sul de Angola para estudo do vale do Cunene e vogal dos Conselhos Técnico de Fomento Colonial e Superior de Obras Públicas. Na Comissão Técnica de Cooperação Económica Europeia foi presidente da Subcomissão de Equipamentos Agrícolas, Industriais e de Transportes e deposita

reorganização daquela foi nomeado director dos serviços do mesmo sector. Em 1949 tomou parte no XVII Congresso Internacional de Navegação, de que foi presidente de uma das secções. Foi procurador à Câmara Corporativa, na secção do Ultramar, em três legislaturas. Exerceu também o cargo de director-geral da Liga Universitária Católica e participou em diversas missões ao estrangeiro, designadamente à África do Sul, à Itália, à Suécia, à Holanda, à Dinamarca, à Alemanha e à Inglaterra».

Para tamanha obra é fria esta biografia; no entanto, ela deixa vislumbrar o que foi a vida desse gigante ao serviço de uma Sociedade de Abundância entre os portugueses.

C. A. H

O aniversário da Casa do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

Dado o significado de todos estes actos comemorativos, a Direcção pede a todos os sócios e suas famílias que lhe dêem a honra da sua presença.

A Casa do Algarve vai organizar na sua sede uma série de sessões cinematográficas de formato reduzido com carácter cultural e de divulgação.

Para o efeito convidar cineastas de reconhecido valor que além de projectarem as suas obras mais representativas esclarecerão os assistentes sobre a arte das imagens.

Para início destas actividades culturais foi convidado o categorizado cineasta Francisco Saalfeld, que apresentará no próximo dia 16 de Março, pelas 21.30 horas, os seus seguintes trabalhos: «A cortiça no isolamento», cultural, colorido, com locução, «Vinho... e fantasia», filme de enredo, sonoro, colorido; «Ribatejo em Festa», documentário colorido e «Sinfonia do Outono», filme documentário poético, colorido e sonoro.

Programa seleccionado de inegável valor que promete levar à nossa Casa regional boa assistência.

É norteada por uma dupla finalidade mais esta iniciativa da Casa do Algarve: chamar a atenção dos nossos cineastas amadores para as belezas naturais da província — levando-os a versarem motivos algarvios nos seus filmes — e interessar os nossos comprouvianos a frequentar a Casa.

Qualquer esclarecimento para uma colaboração nestas sessões deverá ser dirigido à respectiva Secção de Cinema.

PRÉDIO

Vende-se, em estado novo. Nesta Redacção se informa.

O Relatório da Gerência da Câmara de ALBUFEIRA

(Continuação da 1.ª página)

Foram muitos e variados os empreendimentos municipais: Melhoramentos na energia eléctrica, distribuição de água e saneamento.

Muitas as construções empreendidas ou continuadas:

Esplanada de Albufeira, arruamentos na zona central da Vila, no Cerro da Piedade, caminho municipal de Almeijofras e Olhos de Agua, pontão sobre o Ribeiro de Espiche, caminho municipal de Sesmarias, reparação do da Guia a Vale de Parra e outros.

Além destes motivos de cuidados e despesas teve o Município de Albufeira de enfrentar os seus encargos próprios cada vez mais vastos pelo desenvolvimento que a Vila vem tomando e os encargos imensos que a sua superior situação turística lhe acarreta.

Certamente com a consolação de ter feito alguma coisa mais para além das suas obrigações encerrou o sr. Henrique Gomes Vieira as contas do ano findo, que todo o Algarve não poderá deixar de louvar.

Não consideramos pleonasmo frisar as responsabilidades concernentes aos problemas que diariamente cumpre estudar ou resolver e a que de modo satisfatório a Câmara tem correspondido integrada na responsabilidade da posse de um dos mais aprazíveis lugares de Portugal, onde nacionais e estrangeiros de todo o mundo ambicionam passar horas de sossego e bem-estar.

Cinema Santo António

FARO

Hoje, às 15 e às 21 horas, *Para onde foi o amor*, com Susan Hayward, 17 anos.

Terça-feira, *Alvorada de Fúria e O Rapaz Atómico*, com Jerry Lewis, 12 anos.

Quarta-feira, em espectáculo elegante, *Empresta-me o teu marido*, com Romy Schneider e Jack Lemman, 17 anos.

Quinta-feira, *Uma lágrima no rosto e Epopeia do Pacífico*, 12 anos.

Sexta-feira, *A mão invisível do Dr. Mabuse*, e *Ele, ela e o marido*, com Gary Grant e Jenn Simmons, 17 anos.

Sábado, às 16 e às 21 horas, *Querida Brigitte*, com Brigitte Bardot e James Stuart e *O leão*, 12 anos.

Domingo, 13, de tarde e à noite, *Os milhões de Molly Brown* (colorido), com Debbie Reynolds, 12 anos.

Informações Fiscais

Obrigações Fiscais a cumprir em Março:

Imposto de Capitais, Secção A — Durante este mês deverá ser apresentada certidão do estado da causa das dívidas litigiosas de que haja sido pedida a suspensão da liquidação do imposto de capitais - secção A, referida a 31 de Dezembro do ano findo, (artigo 29.º § 2.º do Código).

Contribuição Industrial - Grupos A e B — Estão a pagamento durante este mês as contribuições industriais grupos A e B (1.ª prestação ou prestação única), com o acréscimo de 1,45% de juros de mora.

Contribuição Predial — Também durante este mês decorre o prazo do pagamento da 1.ª prestação ou da única prestação desta contribuição. Sofre também o acréscimo de 1,45% de juros de mora. Esclarece-se o contribuinte que as colectas até 200\$000 são pagas de uma só vez; uma vez ultrapassada esta importância a sua divisão será em duas prestações, vencíveis respectivamente em Janeiro e Julho de cada ano.

Por último chama-se a atenção de todos aqueles que, por qualquer motivo não procederam à entrega da declaração m/3 de contribuição industrial (grupo B) o deverão fazer imediatamente, para evitar o levantamento do respectivo auto de notícia.

LAGOS *Retratada...*

Prêgando no deserto...

Pela altura do último Natal, recebemos um postal, não de Boas Festas, mas muito mal escrito e tão insultuoso, que até parece mentira que em Lagos, pobre terra que nenhuma culpa tem que sejam gerados cobardes neste mundo — que se arrastam na sombra, como viboras, escondidos no enigma repugnante do anonimato.

O motivo da arremetida, foi por termos publicado algumas notas, condenando, mais uma vez, a forma como é exposto por muito dos habitantes de Lagos os caixotes do lixo, às portas das habitações, destinado à respectiva recolha pelas carroças municipais. Tais caixotes, na sua quase generalidade, muitos deles de plástico e, por esse motivo, por serem leves e sem tampa, são facilmente entornados pelos cães; outros, de madeira ou pequenas latas, também sem tampas, são chafurdados pelos muitos cães, que, logo de manhã, entornam o lixo pelas ruas, pondo as num tal estado de repugnância,

Saúde e Previdência

(Continuação da 1.ª página)

nheiro. Na opinião desses com o dinheiro até a saúde se compra. Ouvimos dizer um dia a um homem que preferia ser rico com um cancro no estômago do que ser pobre e sadio. Dizia ele que com o dinheiro logo se curava. Naturalmente o tumor maligno e maldito cedia a cataplasmas de libras, remédio que os sábios dos laboratórios ainda não descobriram nem os médicos aplicam.

Também a um outro para quem o dinheiro era senhor absoluto, dos corpos e das almas, com abolição da consciência, e que sabíamos ter uma filha, perguntámos em quanto avaliava a menina. Sobressaltou-se, compreendeu e calou-se. Alguma coisa havia no seu âmago que suplantava o dinheiro.

Alguns já nos estarão a chamar parvos porque não tripudiamos para subir à montanha de oiro. Mas não foi por isso que aqui viemos.

E' que sendo a saúde para nós e para muitos o melhor bem da vida, a vemos exposta a todas as imprevidências: E' o andaime de tábuas podres e mal pregadas que ameaça desabar pela ganhunça do construtor e desleixo do operário; é a corrente de ar provocada por um vidro partido e que pode ocasionar uma pneumonia ou acidente mais grave; são os olhos que se não resguardam convenientemente das aparas em limalhas e podem levar à cegueira; é a ferida que se não desinfecta e imuneza e pode originar uma infecção de consequências graves ou o tétano, etc., etc.

E com as crianças? E' um horror. O noticiário do dia a dia traz-nos numerosos casos de morte ou invalidez que podiam ser evitados com um pouco de cuidado. Há quem encare estas coisas com indiferença criminosa ou egoísmo repugnante.

Soubemos de um ancião que num jardim público viu um operário em cima de uma escada a podar uma árvore. A escada não estava presa e à mínima agitação da ramagem podia atirar com o podador ao chão.

Perguntou se não havia quem reparasse naquilo, no perigo em que o homem estava. Acudiu o encarregado com esta observação:

— Deixe que se ele cair e morrer há muito quem o queira substituir ».

A saúde, voltamos a repetir, é o melhor bem da vida. Sem ela nem a vida se compreende.

Façamos por conservá-la. Por nós e por aqueles que por nós, em a perdendo se terão de sacrificar.

Anacleto Pires

que seria de louvar alguém competente determinar, oficialmente, que aqueles prejudiciados caixotes viessem a ser substituídos por caixotes, dos quais já alguns lacobrigenses de elevada compreensão adquiriram e destinaram à recolha do lixo.

Entre esses distintos lacobrigenses, destacamos a figura respeitosa do sr. coronel Palma Rocha, demonstrando, assim, o grau elevado da sua cultura e civilidade, perante as quais todos os meus contemporâneos, que afloram nos lábios o seu sorriso alvar, deviam envergonhar-se!

Como vê, sr. anónimo, longe de usarmos a sua triste educação, preferi revestir-me de muita calma, deixando mão de termos correctos, respondendo, como pediu, ao seu incorrecto postal.

Sim... bem o compreendemos: você faz parte daqueles que temem a nossa modesta pena, e que já nos têm aconselhado a parar. Parar para quê?

Nada!... temos de continuar. Se a nossa pobre pena provoca irritabilidade no cérebro de alguém, quando procuramos defender o bem de Lagos, da nossa terra, é porque esse alguém é contra o bem de Lagos e, nesse caso, encontra-se fora da razão.

Quem não quiser ver-se envolvido na acção condenadora da nossa modesta pena, faça o possível por não aviltar a dignidade da nossa cidade, perante as sábias leis que a defendem.

Devo dizer-lhe (estou respondendo ao autor do aviltante postal), que as suas grosseiras palavras não me magoaram, porque elas não atingiram o alvo. Quando recebemos o seu louco postal, havia já dois dias que não saíamos à rua, pois trabalhávamos na colaboração de vários jornais, na semana do Natal. Convidamo-lo a vir, de surpresa, à nossa residência, a certificar-se dos «bons» manjares e do «corpo direito e barriga cheia» em que vivemos...

Será possível que em Lagos se concorde com a forma de pensar e de agir de semelhante anónimo?

O autor do postal deve ser algum senhorio que ficou temendo a obrigatoriedade da postura igual à da Câmara de Lisboa, respeitante aos caixotes do lixo... Coitado, prefere a inundação!

Há muito que ventilamos esta magna questão. Defendemos a higienização na nossa terra. E, por assim compreendermos, não podemos suspender a nossa caminhada, fique desde já sabendo, sr. anónimo e todos os fantasmas sem carácter que aparecerem na nossa frente!

Manuel Geraldo

ABRIU EM LISBOA

UM

NOVO «STAND»

de automóveis de aluguer

sem condutor

O industrial sr. António Gabriel Jerónimo (António da Escola) abriu, em Lisboa, um novo «stand» de automóveis de aluguer, sem condutor, na rua António Maria Baptista (à Penha de França), dispoendo de doze carros modernos.

Esta iniciativa vem valorizar, consideravelmente, o sistema de aluguer de automóveis, sem condutor, de grande utilidade para o turismo tanto mais que se propõe facultar a assistência necessária para qualquer tipo de viagem.

A nova organização, que possui modernas instalações e dispõe dos telefones n.ºs 855791, 844725 e 48218, merece um aceno de simpatia, pelas facilidades que deixa antever na resolução de muitos problemas.

Madalena Iglésias

Entrevistada pela «Flama»

A revista Flama dedica a sua capa desta semana à representante portuguesa ao Festival da Eurovisão no Luxemburgo, Madalena Iglésias, de quem recolheu incisivas declarações. Mas não param aqui os motivos de interesse deste número da «Flama», sem dúvida a melhor revista portuguesa de actualidades. Há que destacar o início de mais um sensacional exclusivo, na linha de outros que os milhares de leitores da revista tanto apreciam: a história do romance de amor da Princesa Beatriz da Holanda, cujo casamento se realiza este mês. Outro casamento, o de Pélé, o último artigo duma série sobre a corrida para a Lua, bem como uma extensa reportagem sobre o nono aniversário da RTP completam a edição onde não faltam todas as secções habituais.

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

O Engenheiro CANTO durante a ocupação

(Continuação da 4.ª página)

das informações que venho prestando a V. Ex.ª, há muito tempo a esta data, de cada vez que regresso das minhas costumadas visitas mensais à Zona de Liquiçá e Maubára e, porque, tendo-me oferecido ao Governo da Colónia, para servir o meu País, com a condição expressa de que não necessitava de nenhuma remuneração, entendo em compensação, que existem muitos portugueses que não podem continuar a viver sem que V. Ex.ª lhes alivie a miséria que há muito tempo lhes bateu à porta.»

Depois de vários anos de ocupação, os japoneses, ao saberem como humana e grandiosa vinha sendo a obra e a acção do Canto, quiseram ofertar-lhe um colar de pérolas, que havia vindo do Micado. E o Engenheiro, não queria por nada receber uma oferta das mãos dos invasores, mas foram os portugueses da Zona, que o aconselharam a que recebesse, pois tal negativa, poderia ter efeitos depois, bem maus.

Alguns meses depois, isto por volta de 1944, os japoneses, alegando que o Canto financiava uma coluna de timorenses, que era comandada pelo Júlio Madeira, que não lhes dava quartel nas lutas que com eles faziam deportaram o saudoso Engenheiro para a Ilha de Alor. Ainda pensaram alguns dos prisioneiros da Zona irem lá buscá-lo, mas isso foi-lhes impossível, pela falta de barco. E foi nessa Ilha, minado pelo sofrimento, cansado, faminto e bastante doente, que a morte o levou, isto em 23 de Fevereiro de 1945. Tinha que ser assim o fim do Mártir! A morte dos Grandes, tem que ser com sofrimento.

Quando mais tarde, em Dili, foi leiloado o espólio do Grande Canto, e apareceu o colar de pérolas, dádiva dos nipónicos, todos se cotizaram, adquiriu-se o colar e mandou-se o mesmo para quem o tinha ofertado. Não desejávamos ver aquele colar assassino. Até nos parecia que as pérolas não eram claras, mas sim mostravam a cor do sangue daquele nosso querido Companheiro. Toda a província de Timor, chorou então a perda do saudoso Canto. Recordavam-se muitas mulheres e crianças que lhe deviam a vida.

Bem haja pois os antigos companheiros do Canto Resende, que mandaram sufragar a alma, por meio duma missa, daquele valeroso amigo, de quem Camões, diria:

«É aqueles que por obras valerosas
Se vão da lei da morte libertando...»

(a) — Yens-papel (Notas de dinheiro)
José Rebelo

Grémio da Lavoura de Tavira

Manifestos: Informamos os vinhateiros da obrigatoriedade de manifestarem as existências de vinhos vendidos ou por vender, arrecadados nas suas adegas, com referência a 1 de Março corrente, devendo esses manifestos serem entregues nos Grémios da Lavoura, até 10 deste mês.

Taxa de \$40: Incide sobre todos os que paguem a taxa do Decreto-Lei n.º 26317, de 30 de Janeiro de 1936 e o seu pagamento pode ser feito em prestações mensais, com início em 10 do corrente, ou por uma só vez, até ao dia 31. A falta de pagamento nestes prazos, origina cobrança de juros de mora, à taxa de 2%, com início em 1 de Abril próximo. Quaisquer esclarecimentos, para melhor elucidiação dos interessados, prestam-se neste Grémio, nos dias úteis dentro das horas do expediente.

Tavira, 1 de Março de 1968

A Direcção

ATLETISMO

Realizaram-se nos passados dias 26 e 27 de Fevereiro, respectivamente em Faro e Tavira, 2 torneios integrados no Plano de Expansão no Algarve e cujas classificações foram as seguintes:

EM FARO

60 metros (14/15 anos) — 1.º Valter Alfiate, 8,1; 2.º Carlos Vieitas, 8,4.
60 metros (16/17 anos) — 1.º Egídio Cardoso 7,6; 2.º António Carvalho 7,7.
600 metros (15/16 anos) — 1.º José Machado, 1,42,9; 2.º Nuno Joaquim, 1,45.

600 metros (mais de 16) — 1.º José Domingos, 1,44,5; 2.º Carlos Marujo, 1,46,1.

Peso 4 kgs (Iniciados) — 1.º Carlos Vieitas, 8,5; 2.º Nuno Joaquim, 7,80.

Peso 5 kgs (Juvenís) — 1.º José Estrela, 10,58; 2.º Augusto Martins, 10,15.

Dardo (14/15 anos) — 1.º Carlos Vieitas, 30,52; 2.º Fausto Dias, 30,52.

Dardo (mais de 15) — 1.º José Estrela, 56,87; 2.º António Neves, 55,65.

Altura (mais de 16) — 1.º António Neves, 1,40; 2.º Luis Santos, 1,40.

EM TAVIRA

60 metros (14/15 anos) — 1.º Valter Mendonça, 7,6; 2.º Fausto Carmo, 9,1.

60 metros (mais de 15) — 1.º Luis Bernardo, 8; 2.º Manuel Porto, 8,2.

600 metros (14/15) — 1.º Valter Mendonça, 1,44,1; 2.º José Campos, 1,45,4.

600 metros (16/17) — 1.º Custódio Soares, 1,47,9; 2.º Vitor Pereira, 1,49,2.

600 metros (18/19) — 1.º José Felisberto, 1,45,5; 2.º Luis Bernardo, 1,44,4.

Peso — 1.º João Regalo, 9,51; 2.º Custódio Soares, 9,20.

Dardo — 1.º José Felisberto, 33,15; 2.º Daniel Marreiros, 29,32.

TOTOBOLA

27.ª jornada 13/3/1966

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Portimon. — Benfica	2
2	Barreiren. — Leixões	2
3	Sporting — CUF	1
4	S.L. Olivais — Odivelas	1
5	Alverca — Vilafranque	1
6	Amarante — Aves	1
7	Ermezinde — Avintes	1
8	Amora — Cin. Sul	1
9	Estarreja — Alba	2
10	Ponteved. — Espanhol	1
11	Valência — At. Madrid	x
12	Bétié — Saragoça	1
13	Majorca — Sevilha	1

Jorge Cruz

Campeonato Distrital da F.N.A.T. em Ténis de Mesa na Luz de Tavira

Com a presença do Ex.º Delegado do I.N.T.P., do Delegado da FNAT no Algarve e das figuras de maior destaque no meio, realizou-se no passado dia 25, o Campeonato Distrital de Ténis de Mesa.

O Delegado do I.N.T.P. elogiou a acção da Casa do Povo da Luz no desporto e procedeu à distribuição de taças e medalhas ganhas em 1964.

Disputou-se seguidamente o Campeonato Individual que foi brilhantemente ganho por José Pinheiro, seguido de Casimiro Mendonça, ambos da Casa do Povo da Luz. Por equipas classificou-se em primeiro lugar a da Casa do Povo da Luz ao vencer a da Casa do Povo de Paderne por 5-0.

Agradecimento



Maria do Espírito Santo Palmeira

A sua família na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e bem assim a todos que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

Automóvel

Vende-se, marca Fiat 850, saído no sorteio do Gaz Cidra. Acabado de sair do Stande. Tratar com José dos Santos Quintas, Rua da Porta Nova, 82 — Tavira.

Vende-se

Casa térrea, nova, 4 divisões, cozinha e quarto de banho. Com duas frentes, Rua Alves Correia e dos Telheiros. Chave na mão. Trata em Albufeira, Resinda Paula Clara c, em Lagos, Manuel Santarém.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria da Natividade Fernandes Palma e o sr. Alvaro de Sousa Rodrigues

Em 7 — D. Cesaltina Dr.ªog Padilha Barão

Em 8 — D. Amélia das Dores Costa Pires, menina Maria Luisa Faleiro Faustino, meninos Paulo João Raimundo e Horta, João José Miguel Picoito e os srs. Luis Tomas de Sousa Gago, José Augusto dos Reis Junior e João Alves Rolão Costa.

Em 9 — D. Maria Albertina Palmeira Borges, D. Gracinda Gomes Rodrigues Martins Camps e o sr. Alfredo Pires Faleiro Junior.

Em 10 — D. Angelina Maria Pereira, D. Deolinda de Brito Felício Agostinho, D. Maria Antónia Baptista, D. Antónia Cândida Gualdino Viegas e os srs. Dr. José Júdice Leote Cavaco e Carlos Valter Gomes Peres.

Em 11 — D. Lucinda Carvalho Peres Cansado, D. Maria Alice Garrana Neto, D. Maria Ana da Silva Pires Faleiro, menina Eduarda Maria Lopes Alegre e os srs. Francisco Maria da Silva Modesto e João António.

Em 12 — D. Alda Bernardo Raimundo e D. Maria do Carmo Rodrigues.

Partidas e Chegadas

Regressou de Lourenço Marques onde esteve em serviço de defesa da nossa soberania, o nosso conterrâneo e assinante sr. António José Germano, 1.º sargento do Exército.

Casamento

No passado dia 19 de Fevereiro, realizou-se na Igreja de Santa Filomena, em Vila Mariano Machado-Angola, o enlace matrimonial da sr.ª D. Filomena Edite Correia da Silva Moniz Barreto, professora oficial, filha da sr.ª D. Maria Filomena Correia da Silva e do sr. Manuel da Silva Moniz Barreto, já falecido, com o sr. Jaime Zóximo Viegas Mestre, funcionário da Fazenda Pública em Angola, filho da sr.ª D. Maria do Nascimento Viegas Mestre e do sr. Francisco dos Santos Mestre, fiel de Balança da C.P.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, seu tio sr. Caetano Carlos Eugénio Correia da Silva, chefe da Fazenda Pública e sua prima sr.ª D. Maria Dulce Lopes Ferreira Pinto e por parte do noivo o sr. João Giselo Lemos Cruz Simão de Abreu, Secretário da Fazenda Pública e sua esposa sr.ª D. Maria de Lourdes Marto Simão de Abreu.

Na residência dos noivos foi servido um fino copo de água.

Aos noivos, que fixaram residência em Vila Mariano Machado - Angola, desejamos muitas felicidades.

Há 139 anos ...

O PRIMEIRO MOSAICO

GALO-ROMANO em Montcaret

Foi um calhar aqueles operários procederem à canalização da água no lavadouro público em Montcaret. A certa altura foi encontrado o primeiro mosaico galo-romano, isto em 1827. Essa descoberta casual levou outra equipa de arqueólogos a estudar e investigar o que havia para além do simples mosaico que marcava uma época pré-histórica do maior interesse para a arqueologia, A batalha para a conquista de mosaicos e painéis ia principiar junto à pequena igreja construída no séc. XI, na pequena localidade de Montcaret, um pouco desviada da estrada Bordeaux-Rergerac. Sítio solitário, calmo e escondido.

Meio século depois outros vestígios aparecem do maior interesse para a história da pedra talhada, pedra pulida das decorações primitivas no barro, dos Romanos, dos Vandalos, dos Visigodos, dos Francos, tudo presente nesse burgo que se tornou ponto de paragem - a *Conimbriga* de França - nacionais e estrangeiros.

Cento e trinta e nove anos depois essa pequena vila transformou-se em local turístico mencionado em desdobráveis enviados pelo «Comissariat» para todo o mundo.

Depois de Lascaux - célebre pelas grutas primitivas - esta vitória ocupa lugar importante pelas peripetivas constantes às descobertas do maior interesse para a história da arte e, propriamente dito, da existência dos mosaístas.

Fósseis da época neolítica - idade pertencente ao período holocénico, caracterizada pelo aparecimento da indústria da pedra polida - desenhos em vasos com cores que se conservam em perfeito estado e cromatismo; cubos em pedras coloridas com cerca de 1,5 centi-

metros de lado, utensílios familiares em osso, pedra e bronze, tudo isso constitui um museu precioso e de incalculável valor. Desapareceu assim o anonimato de Montcaret hoje local de turismo e de interesse para os estudiosos que ali encontram um manancial precioso do homem de antanho.

A flauta de Pan faz-se ouvir no silêncio profundo deste «barrio» que é o museu do quase homem primitivo.

Luis Bonifácio

Missa de Sufrágio

João Luciano Mendonça Simão

Três anos de eterna saudade seus pais e irmã participam que no dia 8 do corrente pelas 8,30 horas, na igreja de S. Tiago se reza missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

«Lições de Português»

e «Pontos de Exame»

Está hoje provado a sociedade que uma das melhores maneiras, senão a melhor, de verificar se um aluno domina determinada matéria, qualquer que seja o grau de ensino e a disciplina, é a resolução aos chamados «pontos», elaborados muito semelhante aos provas escritas dos exames.

Por isso, muitas colecções desses pontos têm aparecido e não há dúvida que com bastante utilidade para alunos e mestres, com vista a conseguir-se uma melhor revisão da matéria dada e a uma habilitação para se enfrentarem as provas escritas dos exames dos vários ciclos dos Ensinos Lical e Técnico Profissional.

Sem desprimor para as restantes, seja-nos permitido destacar, dentre todas estas provas escritas de treino, chamaremos-lhe assim, as colecções apresentadas pela «Porto Editora, Limitada», laboriosa e meritória, pela obra que desenvolve, casa do Porto, denominadas «Editoras», «Ouro» e «Mágister».

Há destas colecções pontos para os vários ciclos liceais e das escolas técnicas, bem como para os diversos anos sem exame desses ensinos e de todas as disciplinas desde o Português ao Grego, às Ciências Geográficas-Naturais, à História, à Álgebra, à Organização Política e Administrativa da Nação.

Aproveitamos a oportunidade para chamar a atenção dos professores de Português e alunos da mesma disciplina do 1.º ciclo liceal e curso preparatório das Escolas Técnicas para a obra «Lições de Português», da autoria de António Cardial Nunes, e Luis Amaro de Oliveira, em quatro volumosos cadernos.

Constituem as «Lições de Português» as análises aos trechos do livro único de Português para o 1.º ciclo dos liceus «Meu Portugal, Minha Terra», e para cada desses trechos há questionários, metódica e conscientemente elaborados de modo a tirar dos conhecimentos e do raciocínio do aluno o máximo e o melhor.

Nas «Palavras Prévias» incluídas no primeiro dos cadernos dizem os Autores julgar ter despendido um esforço útil em benefício do aluno até agora abandonado a um estudo de iniciativa individual.

Pela nossa parte, modesta mas filha de longa experiência de ensino podemos afirmar que podem António Cardial Nunes e Luis Amaro de Oliveira ficar certos do que julgaram.

Porque tal ficará patenteado, bem patenteado, na aceitação, através da venda que terão, as suas «Lições de Português» em tão boa hora por eles estruturadas e apresentadas pela «Porto Editora, Limitada», em quatro valiosos cadernos que são únicos no género entre nós.

LIVROS E REVISTAS

Revista - Turismo — Publicou-se o n.º 15-IV Série dedicada ao Natal, desta excelente revista

Do seu sumário contam alguns célios artigos escritos por penas brilhantes reportagens fotográficas excelentes bem como algumas escolhidas páginas de actualidades, desporto e turismo.



PLANTAR ÁRVORES

Todo o homem que plantou uma árvore não passou inutilmente sobre a terra. Quereis valorizar as vossas terras e obter delas resultados compensadores? Plantar laranjeiras, oliveiras, pessegueiros, macieiras, pereiras, videiras, roseiras, etc., dos acreditados viveiros da Melo & Irmao, L.ª - Quinta das Flores

COIMBRA

PEÇAM CATALOGO N.º 62 que será enviado gratuitamente

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321-322 323 VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Companhia de Pescarias (Barril ou Três Irmãos)

S. A. R. L.

SEDE EM TAVIRA Assembleia Geral Ordinária 1.º e 2.º Convocatórias

Em conformidade com os Estatutos desta Companhia, é convocada a Assembleia Geral Ordinária, a reunir no próximo dia 12 de Março p. f., pelas 15 horas, a fim de se pronunciar e deliberar sobre os números 4.º, 6.º e 9.º do Artigo 14.º dos mesmos Estatutos.

Não havendo número legal de accionistas ou capital para poder funcionar a Assembleia, na data acima indicada, fica desde já marcada para o dia 27 do mesmo mês de Março, às horas e local acima indicados.

Tavira, 25 de Fevereiro de 1966.

O Presidente da Assembleia Geral
a) João Juidice de Vasconcelos

durante a ocupação

MAIS uma vez disseram os matutinos que um grupo de engenheiros, antigos colegas de Artur do Canto Resende, mandaram celebrar uma missa, sufragando a alma daquele engenheiro geógrafo, que em terras portuguesas de Timor, fora o maior herói durante a estada ali dos invasores nipônicos.

Como estivemos em Timor, sendo, por tal conhecedores das muitas acções valiosas, feitas por aquele mártir, e sempre em lula com os japoneses, não deejávamos ver passar o dia 23, sem recordar o dia da morte deste valente, que morrera na Ilha de Alor, de fome e maus tratos, apenas por ter procurado ser sempre justo e humano, para com os seus irmãos, defendendo-os das garras do invasor.

Muitos poderiam ser os factos apontados aqui, para realçar a maneira de ser, do saudoso Engenheiro Canto, que nos foram contados por quem viveu aqueles maus tempos. No entanto, apontaremos apenas alguns:

E o saudoso Jaurés Viegas contava-nos: — Domo sabe durante a estadia dos japoneses nesta nossa Terra, a mulher europeia vivia numa constante excitação. Os amarelos, várias vezes, chegaram a desejar ardentemente as mulheres dos portugueses que estavam prisioneiros no campo de concentração de Liquiçá. E até os próprios comandos não tinham receio de o manifestar ao sr. engenheiro Canto. — Sabe, Canto, breve iremos buscar as mulheres brancas da Zona. Precisamos delas.

— Buscá-las? Mas como? E a que ideia obedece tal?

— A nada teremos que obedecer. Desejamo-las, e é tudo. Daremos lá um chá, e depois traremos as que quisermos.

— Parece-me que os senhores estão fortemente enganados. As portuguesas que estão na Zona, são vossas prisioneiras, mas não vão com chás! Não há dúvida que têm passado muita fome como os senhores bem sabem, mas mesmo assim, usam todas uns pequenos punhais ou lâminas, para defesa da sua honra. Já as tenho escutado, pedindo umas às outras, que as matem se elas o não puderem fazer, quando os senhores as fossem buscar. Desde há muito que elas conhecem as vossas ideias! Cadáveres femininos, podem os senhores trazer, mas mulheres portuguesas com vida, não!

— O senhor Canto fala duma maneira que parece não conhecer a Mulher.

— Conheço, sim! E de várias nacionalidades. E é por saber o valor da nossa mulher que tal afirmo. Não a pense igual às orientais ou nórdicas! Os senhores estão ainda muito enganados.

— Sim, nós, ou o senhor. Mas deixe que qualquer dia veremos isso.

O saudoso Engenheiro, fora nomeado administrador de Dili, e também delegado dos portugueses que se encontravam dentro do arame farpado, em Liquiçá e Maubára, e a que se deu o nome de Zonas de Concentração; foram os nipônicos que pediram a criação de tais prisões, dizendo que assim melhor poderiam defender os portugueses dos ataques dos timoreses. Mentira; porque os ataques eram feitos pelos nipônicos e com eles levavam, isso foi certo, alguns maus timorenses. Vejamos o que dizia então o edital feito pelo Governador: «Portugueses - A situação difficilima que a Colónia atravessa neste momento, e a

posição de grave risco em que se encontram os portugueses espalhados pelo seu território, muitos dos quais já, infelizmente perderam a vida, forçam o Governo da Colónia, a procurar a forma de proteger as vidas ameaçadas evitando o maior número de vítimas. Sendo impossível ter meios eficazes de resistir aos bandos de rebeldes que, armados ameaçam ir, sucessivamente, causando maior número de vítimas, houve que aceitar a concentração de todos os Portugueses em uma Zona, onde as suas vidas estarão protegidas e onde se evitará que continuem a ser massacrados. O Governo da Colónia, sempre com a maior fé em que os nossos sacrifícios, já enormes, reverterão em benefício da Pátria e acabarão por conseguir triunfar, saúda comovidamente todos os portugueses e agradece-lhes em nome da Pátria todos os sacrifícios que têm feito e as provas irrefutáveis do grande patriotismo que têm dado na difficil época que temos atravessado. Espera o Governo da Colónia, e isso pelee a todos os portugueses em nome dos sagrados interesses da Pátria, que em face do novo sacrificio que lhes é imposto, todos se mantenham unidos, dentro da maior calma e da maior disciplina, hoje mais do que nunca, indispensável para podermos com êxito, enfrentar a situação. Só unidos, disciplinados e calmos, e pondo de parte tudo, para só pensarmos nas necessidades imperiosas da conservação de Timor e da protecção de todos, conseguiremos enfrentar as dificuldades enormes deste momento. Isso espera o Governo da Colónia, do indispensável patriotismo de todos. Dili, 25 de Outubro de 1942. O Governador da Colónia. (ass.) Manuel de Abreu Ferreira de Carvalho. Repartição do G. da Colónia de Timor, em Lahane, 29 de Outubro de 1942. (ass.) Francisco José Alves - Tenente.»

Por este documento se pedia aos portugueses que voluntariamente dessem entrada na Zona de arame farpado. E o saudoso Engenheiro era o representando do Governo perante os japoneses. E sempre que se davam incidentes, ou haviam mal-entendidos, e eles eram a cada passo, logo corria o saudoso Canto, para junto dos comandos nipônicos, fazendo valer a sua personalidade e mostrando-lhes de que lado estava a razão!

Muitas foram as vezes que o saudoso ficou no Comando até noite velha, ou até ao outro dia sem comer e sem descanso, aguardando apenas ser escutado e trazer consigo o português que por isto ou por aquilo se encontrava ali prisioneiro. Como será de calcular, na Zona de concentração a comida não abundava; e então, logo aparecem os seguintes versos, feitos por pessoa incógnita;

*Dona Isabel de Aragão
Transforma rosas em pão...
Mas dona Isabel morreu.
A não ser que o nosso Abreu.
Peça ajuda ao Salazar
Que é capaz de transformar
Umás piteiras em pão.*

*Por isso vamos vivendo.
Nesta esperança divina
Em que a desgraça nos pós
A espera que o nosso Canto
Descubra uma Isabel
Que transforme Yens-papel (*)
Em muitos quilos de arroz*

Já por volta de Junho de 1943, o saudoso engenheiro Canto, muito cansado, dos muitos dissabores que ia sofrendo faz um escrito, onde dizia: «Embora ninguém pedisse a minha assinatura na petição presente, eu vou assiná-la, porque ela representa o resumo

(Continua na 3.ª página)

Pequenos Apontamentos

HOSPITAIS

Batemos sempre na necessidade da criação de novos hospitais. Todos, concerteza, sentem essa necessidade premente.

Por isso nos alvorçamos quando vemos a criação de algum ou por iniciativa do Estado ou por doação de particular.

Agora é nas terras portuguesas de Angola, em Luanda, que se vai fundar um novo hospital, tão grande que ficará sendo o maior de toda a África. Abençoados os que se lançam nesta tarefa que é na nossa obra de missão das parcelas mais importantes.

COM SORTE

Agora que tremendos temporais têm fustigado o mundo deixando sem abrigo e sem pão tantas crianças e tantos velhinhos, comoveu-nos a notícia de que duas senhoras inglesas tinham alugado um avião para trazer para as delicias do clima de Lisboa, livrando-os dos rigores do inverno inglês, alguns animais de sua estimação e convívio, entre eles um burro.

Sempre há burros com muita sorte! E paramos aqui.

PRÉMIOS

Vão ser distribuídos pelos professores primários que maior número de alunos tenham apresentado a exame, prémios pecuniários deixados em testamento pelo visconde Sousa Prego.

Era parvo, perdoe-nos a sua memória a irreverência, este visconde. Que mérito tem, que trabalho representa, a apresentação final de 45 alunos a exame? Ou tendo a regência das quatro classes apresentar umas duas dezenas? Não lhes bastavam as férias, pedras que toda a gente lhes joga, se não agora também dinheiro!

Ainda se fizessem officios que ninguém lê ou arrumassem colunas de algarismos para provar o que se deseja...

NA PRAÇA

Fomos à praça, a praça que nos serve, e voltámos de lá amedrontados fazendo contas ao nosso mesquinho orçamento. Compreedemos que em parte a alta dos preços se justifique pelas intempéries que de há tanto tempo nos têm fustigado. As hortaliças amarelecem, estiolam e não vingam. O peixe tem de ser escasso porque o mar alteroso não permite ou dificulta a pesca.

Imaginem que fomos encontrar conquilhas a nove escudos o quilo. As ameijoas essas repoltravam-se num tronco até onde se subia por uma escadaria de 24 degraus (24\$00).

As diminutas e simpáticas conquilhas enxameiam as praias algarvias e apanham-se remexendo com os pés na areia. Tantas que nós apanhámos na praia de Monte Gordo e com que nos deliciávamos em sopas de pão, arroz ou semente abertas.

Pois a humilde conquilha ascendeu na escala dos valores monetários de tal modo que agora só nos resta tirar-lhe o chapéu e recordá-la com saudade.

A. P.

O Dia da Policia

(Continuação da 1.ª página)

sentar com justificado orgulho.

A Câmara Municipal de Faro também não esqueceu a hora da sua Corporação no dia da Policia de Segurança Pública, e deliberou, numa inspirada iniciativa, dotar com o nome da P.S.P. uma das suas artérias. Assim, a partir de 11 de Março, a rua do Ferregial (exactamente onde se situa o seu Comando), passará a receber a designação de rua da Policia de Segurança Pública.

Longe de ser um dia apenas de Faro, todo o distrito (especialmente os locais sob a sua jurisdição) não-de sentir bem no seu regozijo de algarvios a justiça prestada a esses homens vigilantes da ordem e do trânsito, a quem o Governo Português acaba de conferir a honra da Bandeira Portuguesa, por decreto recentemente publicado.

O Programa é o seguinte:

Às 8 horas — Içar da Bandeira no Edifício do Comando.

Às 9 horas — Missa na Sé de Faro por alma dos agentes falecidos desta Policia.

Às 10,30 horas — No Edifício do Comando:

Formatura Geral; Benção do Estandarte por Sua Excelência Reverendíssima o Bispo do Algarve; Entrega do Estandarte ao Comando da P.S.P. de Faro, por Sua Excelência o Governador Civil do Distrito; Imposição de Condecorações; Apresentação duma classe de ginástica educativa e de defesa pessoal; Allocução alusiva ao dia da P.S.P.

Às 11 horas — Desfile da Corporação pelas ruas da cidade.



Fomento Florestal

Prazo para a requisição de plantas e sementes florestais

Como é do conhecimento geral, existe no Continente Português um mínimo de 3 milhões de hectares de terrenos do domínio particular carecidos de urgente arborização, ou por se encontrarem incultos ou entregues a outros tipos de cultura por demais anti-económica, ou, ainda, por necessitarem ser defendidos contra os graves efeitos da erosão.

Com o objectivo de facilitar o incremento de tão premente obra de enriquecimento nacional, vem o Estado desde há anos facultando plantas e sementes aos proprietários que se propõem arborizar e no que são dispêndidos anualmente alguns milhões de escudos.

A prática tem, entretanto, demonstrado que, por dificuldades de previsão dos quantitativos necessários, deficiente capacidade em viveiros, ou inoportunidade de abastecimento em sementes, nem sempre todas as solicitações são plenamente satisfeitas.

Outrossim acontece que também nem sempre as plantas e as sementes distribuídas aos proprietários são utilizadas nas melhores condições de êxito, ou por não serem lançadas à terra nas épocas mais oportunas, ou por que as sementeiras ou plantações não são conduzidas segundo as mais aconselháveis regras técnicas e tanto no que se refere às espécies adoptadas como aos prazos amanhos da terra e subsequentes cuidados.

Na tentativa de no máximo conseguir a eliminação de tais defeitos, o Fundo de Fomento Florestal e Aquícola - departamento a quem actualmente incube a gerência de tão importante sector da vida portuguesa como é o da arborização com fins produtivos dos terrenos particulares com capacidade de uso florestal - que decidiu que, a partir do ano corrente, o prazo para entrega da requisições de plantas e sementes àquele objectivo destinadas, e que até agora findava em 31 de Agosto, fosse antecipado para 31 Março.

Esta antecipação possibilitará intensificar e orientar a produção dos viveiros de harmonia com as solicitações de plantas e proceder a um mais completo aprovisionamento de sementes.

Igualmente permitirá aos serviços técnicos do Fundo de Fomento Florestal a visita de grande percentagem das propriedades a que as plantas e sementes são destinadas, para indispensável exame das possibilidades de êxito dos empreendimentos e conselhos de natureza técnica julgados necessários.

Deseja, entretanto, o Fundo de Fomento Florestal que a referida alteração do prazo de entrega das requisições não occasiona, por falta de conhecimento, contrariedades para os interessados e por isso pretende dar do facto a maior divulgação.

A. R. T. P.

comemora o seu X Aniversário

No próximo dia 7 do corrente, a R. T. P. comemora o seu X aniversário, com um programa especial, com abertura às 12,30 h. e encerramento às 00,25 h. que teve a gentileza de no-lo enviar e que agradecemos porém, para não provocar o natural aborrecimento dos nossos leitores que há 10 anos anseiam por ver televisão nesta cidade, abstemo-nos de o publicar.

Assinal o «Povo Algarvio»

ASSIM VAI O TEMPO

Fevereiro foi sempre um mês de grandes perturbações meteorológicas. Por todo o mundo se faz sentir essa sua característica, com precipitações anormais dando origem a enxurradas e cheias, com grandes prejuizos nos campos de cultura e ventos ciclónicos, em que tudo arrasou por onde passou.

Felizmente, por aqui pelo nosso Algarve, tudo decorreu pelo melhor; muita chuva, muito vento, pouco sol, muita humidade e alguns dias de nevoeiro (raro por estas paragens), mas tudo isto, sem exceder o impeto das grandes calamidades.

Registaram-se neste mês 130,1 m.m., que juntado aos 561,0 m.m. dos meses de Setembro a Janeiro, perfaz um total de 691,1 m.m. assim distribuídos:

Setembro	105,0 m/m
Outubro	202,9 »
Novembro	100,2 »
Dezembro	26,4 »
Janeiro	126,5 »

Como esclarecimento, devo indicar, que a média de precipitação anual, nos últimos 30 anos é de 423,0 m/m.

28-2-1966 F. S. P.



Misericórdia de Tavira — Serviços Clínicos para o mês de Março de 1966.

Enfermarias e Maternidade — Drs. Jorge Correia, Ramos Passos e D. Maria João Correia. Clínica Geral — De 1 a 15, Dr. Jorge Correia, às 18 horas. De 16 a 31, Dr. Ramos Passos, às 18 horas.

(Aos Domingos e Feriados não há consultas.)

Cirurgia Geral — Dias 5 e 19, Drs. Renato Mansinho da Graça e José João Vila Lobos, às 14 horas.

Obstetrícia e Ginecologia — Às terças-feiras, às 9 horas, Dr. D. Maria João Correia.

Profilaxia Mental — Dia 26, Dr. Manuel da Silva, às 15 horas.

Oftalmologia — As sextas-feiras, às 11 horas, Dr. Emilio Campos Coroa.

Dispensário do I. A. N. T. — De 1 a 15, Dr. Ramos Passos, às 18 horas. De 16 a 31, Dr. Jorge Correia, às 18 horas.

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da Semana.

Hoje — *Negócio de Casamentos*, com Glenn Ford e Charles Boyer. Em complemento, *A sombra de uma ameaça*, com Audie Murphy e Terry Moore, 12 anos.

Terça-feira — *O sinal secreto de D'Artagnan*, com George Nader e Magali Noel. Em complemento, *Sóror Angélica*, com Marion Mitchell e Romero Marchent, 12 anos.

Quinta-feira — *Dançando ao Sol*, com Cliff Richard e Walter Slezak. Em complemento, *Na pista do alfinete novo*, com Paul da Neman e Clive Morton, 12 anos.

Sábado — *O Mistério da Casa Clench*, com Maxine Audley e Lee Montague. Em complemento, *Konga*, com Michael Gongh e Margo Johns, 12 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Aboim.

PERDEU-SE

Um livro tam. 10x16, capa oleado c/apontamentos. Gratifica-se a quem o entregar no escritório do Dr. Eduardo Mansinho.